

Estoques baixos e espaço para reação interna

• Além do comércio exterior, outros indicadores mostram uma tendência de retomada da atividade econômica voltada para o mercado interno. Segundo o levantamento da Deloitte, mais da metade — ou 52% — das empresas do Rio já espera alcançar um nível de utilização da capacidade produtiva acima de 80% até o fim do ano. No ano passado, esse percentual era de apenas 43%.

Os estoques reduzidos das empresas fluminenses também indicam que há espaço para aumentar a produção. Atualmente, são baixos os volumes de produtos estocados: para 55% das empresas entrevistadas, o nível de estoque atual é 60% inferior à produção mensal. Essa situação também acende a luz amarela para os consumidores: é um sinal de que há uma ameaça maior de reajustes de preços.

— Com a recessão, as empresas liquidaram seus estoques no fim de 2003 e no início deste ano. Fizeram um forte ajuste e agora apostam no aumento da produção e das contratações e esperam, finalmente, reajustar seus preços — afirma José Carlos Monteiro, sócio-diretor da Deloitte.

O executivo, porém, faz um alerta. Segundo ele, essa nova aposta dos empresários requer a manutenção da política econômica do governo Lula.

— Eles estão certos de que as regras do jogo, como a legislação, serão mantidas. Se houver mudanças nas regras econômicas, haveria um impacto negativo significativo nesse cenário de otimismo. Seria uma tragédia — diz Monteiro. — Espero que o governo Lula, embora esteja sofrendo nas pesquisas eleitorais, o que é um reflexo da própria política econômica, não caia no canto da sereia e faça uma bobagem antes das eleições.

(Gustavo Villela)